**JORNALISMO HUMANITÁRIO, NOVA ESPECIALIDADE JORNALÍSTICA NO MERCADO**

**Resumo**

O presente artigo pretende compreender a evolução do jornalismo com enfoque no jornalismo humanitário. Essa especialidade não é muito conhecida no país, contudo nos Estados Unidos e Reino Unido já é bem reconhecida e bem comum. No Brasil, ela tem se desenvolvido melhor nessas últimas duas décadas. Para melhor compreensão será necessário aprofundamento na análise de toda trajetória até os dias atuais. Para isso, será realizado um levantamento de dados e informações relacionados ao surgimento do jornalismo e seus avanços. Com esse artigo, espera-se que os leitores entendam a linha do tempo do jornalismo e conheçam melhor o jornalismo humanitário no Brasil.

**Palavra-chave:** Jornalismo; Especialidades; Jornalismo Humanitário

**Abstract**

This article intends to understand the evolution of journalism with a focus on humanitarian journalism. This specialty is not very well known in the country, however in the United States and United Kingdom it is already well recognized and very common. In Brazil, it has been developing better in the last two decades. To better understand it will be necessary to deepen the analysis of all trajectory to the present day. For this, a survey of data and information related to the emergence of journalism and its advances will be carried out. With this article, readers are expected to understand the timeline of journalism and to better understand humanitarian journalism in Brazil.

**Keyword:** Journalism - Specialties - Humanitarian Journalism

INTRODUÇÃO

O trabalho abordará uma recente especialidade jornalística, a humanitária. Na realidade, o jornalismo humanitário já é bem conhecido em alguns países, como Reino Unido e Estados Unidos. Contudo no Brasil, tanto a prática, quanto a especialidade são pouco comuns. O profissional dessa área atua em crises humanitárias, como epidemias, desastres naturais, guerras etc.

Essa especialidade leva o profissional a desenvolver, tanto na parte técnica, quanto na ética da profissão. Além de ser uma especialidade praticada e desenvolvida em outros países. Por esse motivo, é necessário que o jornalista tenha conhecimento dessa área e de seus conceitos.

Para melhor introduzir o assunto, será falado também sobre a função do jornalismo, sua base, sua evolução e desenvolvimento nos dias atuais. O objetivo é levar conhecimento de uma especialidade pouco conhecida no país.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**ESSÊNCIA JORNALÍSTICA**

A necessidade do ser humano (já identificada nos primeiros registros há 8.000 anos a.C) em se comunicar e ter conhecimento sobre diversos assuntos, mostra que a essência do jornalismo já estava presente desde os primórdios. Giacomelli (2008) fala em seu artigo “Critérios de noticiabilidade e o fotojornalismo” que antes da invenção da escrita os nossos antepassados já relatavam e registravam o seu dia a dia. Além de registrar também os eventos extraordinários, “como são observados nas paredes e tetos de cavernas na região de Altamira, na Espanha, na de Lascaux, na França, ou então nos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.”. Ele afirma ainda que acredita que essa é uma necessidade do ser humano em contar para o outro o que testemunhou. Desde então, a essência do jornalismo é nítida. Com o decorrer do tempo, o jornalismo foi ganhando forma e sendo conhecido. Contudo, quanto à sua origem, não se sabe, ao certo, muitos historiadores atribuem ao Imperador Romano Júlio César.

**2.2 ORIGEM DO JORNALISMO**

Júlio César foi um general e comandante romano responsável por promover diversas reformas, tantas no âmbito social como no âmbito político. Dentre seus feitos, Júlio César criou, no ano de 59 a.C., o Acta Diurna, visando divulgar suas conquistas militares e informar ao povo sobre a expansão do Império.

A Acta Diurna era uma publicação oficial do Império Romano, ela trazia notícias, diariamente, para a população de todos os acontecimentos, não só do Império, como fora dele também. Nesse contexto, surgiram os profissionais que elaboravam os textos, na época, os chamados “Correspondentes Imperiais”. Eles eram enviados para todas as regiões para acompanhar e elaborar as notícias. Entre as editorias, as que mais se destacavam eram: conquistas militares, ciência e política.

Actae Diurnae (do latim), são consideradas as primeiras mídias jornalísticas que surgiram no mundo. Também eram conhecidas por Actas Públicas, Actas Urbanas, Actas Populares ou ainda Diurnálias. Surgiram em Roma, no Século II a.C... Eram tábuas fixadas nos muros com os principais acontecimentos do Império Romano. São consideradas as percursoras do jornalismo, pela periodicidade e atualidade das informações. Magistrados e servidores públicos recolhiam as informações e redigiam os textos, considerados os primeiros jornalistas. (ANDRADE; FREIRE; NETO; GOMES; RAIANY. 2014. Pág. 4)

Como não existia tecnologia de impressão na época, a Acta Diurna era publicada em grandes placas brancas de papel e madeira, e posteriormente exposta nas principais praças da cidade para que assim a população tivesse acesso às notícias.

Mesmo, na época, a publicação da Acta Diurna não sendo conhecida como “fazer jornalismo” muitos conceitos jornalísticos são encontrados nela.

Com a iniciativa de Júlio César, em 59 a.C. – a Acta Diurna Populi Romani – registramos novo marcador temporal na trajetória da imprensa: o segundo ponto de mutação foi responsável pela criação dos conceitos de atualidade, cidadania, periodicidade, espaço público e da própria profissão de jornalista, com os actuarii (Jorge, 2004). Nesta hipótese, a Acta assinala uma mutação na notícia, por outras razões suplementares: a) a notícia se estenderia para além da palavra falada (os tipao também), sendo propagada por meio de suporte físico, o Album ou tábua branca onde eram esculpidos os textos; 2) pela primeira vez o fornecimento teria regularidade e seria atualizado; e 3) gozava de credibilidade, dando organização ao produto noticioso. (JORGE, pág. 9)

**2.3 EVOLUÇÃO DO JORNALISMO**

Durante a Idade Média um novo salto é dado, invenção da prensa de papel pelo Alemão Johannes Gutenberg. Com a invenção, todo o processo que era realizado manualmente, começa a ser feito por máquinas, tornando a publicação de jornais mais rápida, ampla e barata.

A evolução com a prensa de Gutenberg foi tão grande que muitos autores afirmam que ela tirou o mundo da Idade Média, levando-o para uma era mais atual. Nesse período a ciência é despertada e o jornalismo, profissionalmente falando, também.

A era do jornal moderno nasce com Johann Gutenberg em 1447. Ele copiou dos chineses um modelo de máquina usado para a produção de letras. A máquina de Gutenberg possibilitou o livre intercâmbio de ideias e a disseminação do conhecimento: temas que definiriam o Renascimento europeu. Durante essa era, os boletins informativos levavam a uma classe cada vez maior de comerciantes, notícias de interesse sobre o mercado.

Novos horizontes são abertos - a educação avança, difunde-se o alfabetizo, expande a cultura. Além do mais, o jornal chamou rapidamente a atenção das autoridades civis e religiosas. Eles o viram como um novo instrumento para usufruir em benefício dos seus interesses, mas, sobretudo, vira-o como uma forte ameaça por causa da sua capacidade de difundir entre a população, ideias e informações indesejadas. (ANDRADE; FREIRE; NETO; GOMES; RAIANY. 2014. Pág. 4)

A tecnologia, então descoberta por Gutenberg, proporciona maior alcance, divulgação das informações e conhecimentos. Além disso, Karam (2009) ressalta que a prensa de Gutenberg possibilitou os primeiros elementos de um debate público mais amplo e que a retórica e a dialética encontraram aperfeiçoamento e desdobramento, em um espaço mais propício para o debate.

O jornalismo começa a se expandir, alcançando seu principal objetivo: levar informações para população e fazê-la pensar. Além de começar a ganhar espaço e reconhecimento. Contudo, desde então, o jornalismo sofre mutações, isso devido a uma séria de fatores, sejam eles tecnológicos, culturais etc. Mesmo assim, ele continua vivo e eficaz em seu papel, Pires (2009).

Desde o início de sua história até hoje, o jornalismo sempre soube se apropriar da evolução tecnológica para se expandir. Assim, a informação saiu da dependência do boca a boca, da necessária proximidade entre interlocutores, para percorrer todo o planeta em um piscar de olhos. É a constante mutação do jornalismo, no sentido de alcançar todos os lugares, todos os indivíduos, todos os acontecimentos, que o torna sempre coerente com as lógicas de mercado e os desejos da sociedade. E seu produto, super-valorizado atualmente, é com muito êxito difundido através dos mais variados suportes: papel, televisão, rádio, Internet, e mais: o celular. (PIRES. 2009. Pág. 8)

**2.4 JORNALISMO E SUA FUNÇÃO SOCIAL**

De acordo com o Dicionário, jornalismo diz respeito a toda “atividade profissional que visa coletar, investigar, analisar e transmitir periodicamente ao grande público, ou a segmentos dele, informações da atualidade, utilizando veículos de comunicação (jornal, revista, rádio, televisão etc.) para difundi-las.”. A atividade jornalística é uma atividade que tem compromisso ético com a sociedade, de levar informação de forma atraente, verdadeira, imparcial e fiel às ideias de suas fontes.

Jornalismo é atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. O jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (o seu público, o público- alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível; ser verdadeiro quanto aos fatos (verdade,aí, é a adequação perfeita do enunciado aos fatos, adaequatio intellectus ad rem) e fiel quanto às ideias de outrem que transmite ou interpreta; admitir a pluralidade de versões para o mesmo conjunto de fatos, o que é um breve contra a intolerância; e manter compromissos éticos com relação a prejuízos causados a pessoas, coletividades e instituições por informação errada ou inadequada a circunstâncias sensíveis. (LAGE, 2014. Pág. 21)

 O papel do jornalista está em levar o conteúdo imparcial e verídico para o seu público, e auxiliá-lo a compreender o mundo ao seu redor de maneira crítica. Estes são dois princípios jornalísticos: a veracidade e a imparcialidade em toda e qualquer situação. Ambos os conceitos estão presentes no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, disponível em: <http://www.sindjorce.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

**2.4.1 IMPARCIALIDADE**

 De acordo com o Dicionário Online de Português, imparcialidade é “qualidade da pessoa que julga com neutralidade e justiça; característica de quem não toma partido numa situação”. No jornalismo, a imparcialidade nada mais é que a atuação do profissional de forma isenta na produção da reportagem ou da notícia, ouvindo sempre os dois lados da história, sem se posicionar. O papel do jornalista é levar a informação para seu público e deixar que esse tire suas próprias conclusões.

Uma ideia recorrente ligada ao princípio do contraditório é a de que o julgamento dos fatos compete ao leitor e não ao jornalista. Quem deve tirar as conclusões sobre os assuntos abordados pelo jornalismo são os próprios leitores. Os jornalistas devem se limitar a apresentá-los. (HENRIQUES. 2009. Pág.11)

Contudo, quando a prática é acionada é que o jornalista encontra obstáculos, sejam eles por seus conceitos ou devido à editoria de cada empresa. Henrique (2009) afirma ainda em seu artigo “O lugar de onde se fala: o jornalismo e seus princípios fundamentais” que a primeira tarefa do profissional de jornalismo é definir o que é notícia e, com isso, decidir qual será o conteúdo que ele irá vincular. Diante dessa escolha, ele emite juízo de valor, determina o que é importante, o que é relevante ser noticiado ou não.

Em uma entrevista realizada em 2015 pelo site Em Pauta, o jornalista César Soares, repórter do site Terra (na época), quando indagado sobre como vê a responsabilidade do jornalista em meio à situação da imparcialidade, afirmou que esse deve-se lembrar que lida com notícias que visam a informação. Ele acredita que a responsabilidade vai além de contar bem ou escrever bem, mas diz respeito à maneira de narrar para que assim atinja as pessoas de uma maneira diferente, conduzindo-as ao pensamento crítico.

**2.4.2 VERACIDADE**

 A veracidade diz respeito à precisão de algum assunto, fato ou informação. Ela mantém estrito relacionamento com a verdade. Esse é um dos principais compromissos do jornalista, partir sempre da verdade.

A primeira obrigação do jornalista é com a verdade. Tal princípio, que perpassa anos e continua numa aura mítica no que tange à prática profissional, suscita discussões importantes para o Jornalismo contemporâneo em que os fluxos informacionais são dinâmicos e quase simultâneos aos fatos que os originam, dificultando a delimitação do grau de veracidade de um acontecimento quando transformado em notícia. (QUEVEDO. 2009. Pág. 4)

**2.4.3 LUTA JORNALÍSTICA CONTRA FAKE NEWS**

Neste ano de 2019, em pleno período eleitoral, o que mais foi visto foram as famosas *fake news (*notícias falsas) escritas por grandes jornalistas e vinculadas por grandes emissoras.Desde antes de o termo ser conhecido, escritores já propagavam notícias falsas, visando seus próprios interesses. Seu objetivo, atualmente, continua o mesmo. As *fake news* sempre estiveram presentes na história, contudo o que mudou foi a sua nomenclatura.

Mundialmente o termo ganhou força em 2016 quando conteúdos falsos, sobre a candidata a presidência dos Estados Unidos Hillary Clinton, foram compartilhados de forma intensa. Há quem diga que Donald Trump levou vantagem com esses disparos falsos sobre a candidata.

A produção das notícias falsas constitui um verdadeiro mercado. Existem equipes especializadas nesse tipo de conteúdo, eles produzem a matéria e disparam para a população seja nas redes sociais, seja nos e-mails (que eles conseguem acesso) etc. Isso é alimentado por pessoas de grande influência e infelizmente, por ser um mercado lucrativo, ele só tem crescido.

Além disso, os criadores de notícias falsas conseguem arrecadar somas nada desprezíveis por conta do compartilhamento e dos cliques que as notícias recebem. A Folha de S. Paulo publicou interessante matéria acerca do assunto em fevereiro de 2017. Segundo a reportagem, “profissionais do mercado publicitário [...] estimaram que os anúncios do site rendam de R$ 100 mil a R$ 150 mil por mês, dos quais até 50% ficariam com o intermediário e o restante com o dono do site”39. Trata-se, portanto, de um negócio lucrativo – o que ajuda a explicar, em parte, o fenômeno. (BRANCO. 2017. Pág. 10)

 Os grandes meios jornalísticos têm se armado contra as notícias falsas e levado mecanismos para a população. Um dos serviços disponibilizados é chamado de *Fact-Checking* (checagem de fatos). De acordo com o projeto especial do Centro Knight das 115 iniciativas de checagem de fatos existentes no mundo, 14 estão na América Latina e 5 no Brasil. No país temos: O Globo, Folha de São Paulo e sites jornalísticos como o G1, Aos Fatos e a Truco.

Devido a diversos fatores, a veracidade e imparcialidade têm sido afetadas na prática do jornalismo. A produção contemporânea jornalística opera em um ritmo veloz. As notícias precisam ser geradas de maneira cada vez mais rápidas, além do jornalista, hoje, ser multitarefa. Ele é quem escreve a matéria, quem cobre o evento, quem registra com fotos, quem edita os áudios, quem trata as imagens etc. Dependendo da empresa, o jornalista precisa saber fazer de tudo um pouco. E isso, colabora para que a apuração não seja realizada de maneira eficaz. Além disso, os jornalistas escrevem sobre política, sobre esporte, sobre cidadania etc.

**2.5 JORNALISMO ESPECIALIZADO**

As especialidades jornalísticas não existem desde o surgimento do jornalismo. Historicamente, como aponta Tavares (2007), a especialização está associada, em sua maioria, ao crescimento dos meios de comunicação e como consequência, a formação de grupos sociais consumidores de produtos mais específicos.

A mídia começa a sofrer modificações, pois sempre falava do todo. Como a expressão usada por Tavares (2007) bem destaca, a mídia falava “genericamente de coisas específicas”, sempre tentando dar conta desse “todo”. Contudo, com essa formação de grupos sociais e com a introdução de outros meios de comunicação, a necessidade da especialização jornalística começou a ser percebida.

Com a chegada do rádio e posteriormente da televisão, aponta-se para o surgimento de uma crise cujo ápice está associado ao final da década de 1960 e início da década de 1970. E neste contexto é que, definitivamente, como apontam Berganza Conde (2005), Fernandéz del Moral e Esteve Ramírez (1996) e Quesada Pérez (1998), entra em cena a especialização jornalística propriamente dita. Além de questões externas (crise econômica, crise do papel, crise de distribuição da imprensa) que marcaram o período, a disputa por anunciantes entre os meios, a crise de credibilidade informativa (culminada, anos depois, com o escândalo de *Watergate*nos Estados Unidos), a adequação a novos públicos (como já dito) e a necessidade por uma virada textual, fizeram-se presentes. (TAVARES. 2007. s /p)

Esse cenário contribuiu para o surgimento da especialidade jornalística como uma nova metodologia do trabalho da profissão, visando não apenas falar sobre algo com mais domínio, mas levar para o público conteúdo diferenciado. “A especialização deve ser pensada também como ligada a uma nova metodologia do trabalho jornalístico, fundadora de novos produtos (no sentido de notícias e textos)” (TAVARES. 2007. s /p).

Nesse contexto, surge a especialização no jornalismo. Atualmente existem muitas especializações em diversas áreas: esportiva, investigativa, cultural, política, social, entre outros. E a não tão conhecida área humanitária, que diz respeito ao jornalismo humanitário.

**2.6 JORNALISMO HUMANITÁRIO**

No Brasil esse termo é pouco conhecido, porém em países como: Estados Unidos e Reino Unido, essa especialidade já é bem comum. Para compreender o âmago do jornalismo humanitário é necessário começar entendendo a ação humanitária.

De acordo com a ONU (Organizações das Nações Unidas) a ação humanitária é o fornecimento de ajuda imediata àqueles que foram atingidos por algum desastre, guerra etc. E é nesse meio que o jornalista especializado na área atua.

O profissional vive seu dia a dia em situações de crises, pobreza extrema, epidemias, guerras e outras situações que estejam relacionadas aos direitos humanos.

Assim como o jornalismo político, econômico, cultural ou esportivo, o jornalismo humanitário é uma especialização. Significa que os repórteres acompanham mais de perto os acontecimentos dessa área: conflitos armados, principalmente, mas também epidemias e desastres naturais. É muito comum que a área de jornalismo humanitário envolva também questões de direitos humanos, não diretamente relacionadas a conflitos armados, e desenvolvimento. (CARRANCA, 2014)

Para a professora de Comunicação da UMESP, Cilene Victor (2018), existem três tipos de jornalismo humanitário. O primeiro diz que o jornalista humanitário atua com notícias sobre a crise humanitária do local no qual ele está inserido, acompanhando e registrando todas as informações. O segundo diz que é o profissional que adota, em suas matérias, a ética humanitária. E por fim, o terceiro e último, que faz da prática humanitária sua notícia. Diferente que o primeiro que apenas retrata a situação, esse coloca seu olhar sobre.

Logo, não é possível definir o jornalismo humanitário em apenas uma prática ou conceito, pois ele se difere. Contudo, um ponto similar ressaltado pela docente é que “a necessidade de enfrentar esses problemas e dar visibilidade à crise vai além da comunicação”. Ela ainda destaca que “jornalismo humanitário não é uma editoria, mas uma abordagem importante para melhorar a percepção que a sociedade tem dos refugiados”.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar todo o levantamento, conclui-se que o ser humano, desde os primórdios, já demonstrava sua necessidade de se comunicar e se relacionar com o próximo. Com isso, vê-se um pouco da essência jornalística presente implicitamente e explicitamente na vida do ser humano.

De acordo com alguns historiadores, o jornalismo teve seu primeiro marco com a Acta Diurna. Essa era uma publicação oficial do Império Romano, criada pelo Imperador Júlio César, que continha notícias, diariamente, para a população dos acontecimentos do Império e da região. Anos depois, na Idade Média, um novo salto é dado, a invenção da prensa de papel. Esse foi um marco na história, a ciência é despertada e o jornalismo também. O jornal, que agora era impresso pela prensa, começa a se expandir, alcançando seu objetivo, senão o principal, levar informação para população e conduzi-la ao pensamento.

Com isso, o jornalismo vem sofrendo transformações até os dias atuais, isso devido a uma séria de fatores: culturais, econômicos etc. Contudo, sua essência continua a mesma que é investigar, analisar, averiguar, checar e noticiar informações para população de forma verídica e imparcial.

Com o passar do tempo, os meios de comunicação foram crescendo e os consumidores também, porém esses exigiam agora produtos mais específicos. A mídia sempre falava para a massa, para o todo de tudo, contudo não de forma rasa. Nesse momento, pelo qual o público começa a “exigir” produtos mais específicos, a mídia se modifica. Aí que as especialidades do jornalismo surgem, não apenas com o objetivo de falar com mais domínio, mas também de levar conteúdo diferenciado, como afirma o autor Tavares (2007).

 Assim, as especialidades foram surgindo e surgem até hoje. A ressaltada no presente artigo foi do jornalismo humanitário. Já é bem conhecida nos Estados Unidos e no Reino Unido também, porém no Brasil ainda não é tão conhecida. O profissional dessa área atua em locais de desastre, fome extrema, guerras etc. Ele pode atuar tanto com notícias sobre os acontecimentos, quanto utilizar da ética humanitária em suas narrativas, quanto ainda fazer da prática humanitária sua notícia.

**REFERÊNCIAS**

BRANCO, Sérgio. **Fake News e os Caminhos para Fora da Bolha**. São Paulo, p.10. 2007.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. **Critérios de noticiabilidade e o fotojornalismo**. **Revista Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 4, n. 5, p.6., dez. 2008.

DESCONHECIDO. **A história dos jornais e as origens do jornalismo Fonte:** <https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/jornais-jornalismo/>. Acesso em: 01 maio 2019.

JORGE, Thaïs de Mendonça. **Contribuições para uma história da notícia: um conceito e duas hipóteses sobre a mutação no jornalismo.** **Revista UFRGS**, Brasília, p.8-9.

CARRANCA, Adriana. **O que é jornalismo humanitário?**2014. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/blogs/adriana-carranca/o-que-e-jornalismo-humanitario/Ad>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PIRES, Stéphanie Garcia. **A MUTAÇÃO DO JORNALISMO: Evolução na produção e no consumo de informação até se chegar à notícia pelo celular.**2009. 81 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Revista Pauta Geral**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p.20-25, jul. 2014.

KARLA, Cíntia. **Jornalismo especializado.**Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38909156/jornalismo-especializado>. Acesso em: 20 maio 2019.

DESCONHECIDO. **O que são Fake News?**Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm - 11;05e>. Acesso em: 11 maio 2019.

SILVA, Nayane Maria Rodrigues da. Fake News: a revitalização do jornal e os efeitos Fact-Checking e CrossCheck no noticiário digital1. **Revista Temática**, Fortaleza, v. 13, n. 8, p.00-00, ago. 2017.

QUEVEDO, Josemari Poerschke de. Credibilidade jornalística – Uma compreensão teórica. **Intercom**, Curitiba, v. 0, n. 0, p.00-00, set. 2009.

DESCONHECIDO. **Significado de Imparcialidade.**Disponível em: <https://www.dicio.com.br/imparcialidade/>. Acesso em: 20 maio 2019.

HENRIQUES, Rafael Paes. O lugar de onde se fala: o jornalismo e seus princípios fundamentais. **Intercom**, Curitiba, v. 0, n. 0, p.00-00, set. 2019.

DALL’BELL, Ezekiel. **A imparcialidade no jornalismo.**2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/a-imparcialidade-no-jornalismo/>. Acesso em: 20 nov. 2015.

DESCONHECIDO. **A ONU e a ação humanitária.**Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/acao-humanitaria/>. Acesso em: 25 maio 2019.

OWEN, Laura Hazard. **The New Humanitarian quer mudar o jornalismo de crise humanitária.**2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/nieman/the-new-humanitarian-quer-mudar-o-jornalismo-de-crise-humanitaria/>. Acesso em: 21 maio 2019.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Revista Estudos em Comunicação**.

KARINY, Ismia. **Jornalismo humanitário é tema de minicurso em evento internacional sobre refugiados.**2018. Disponível em: <https://www.refugiadosglobais.com.br/jornalismo-humanitario-e-tema-de-minicurso-em-evento-internacional-sobre-refugiados/>. Acesso em: 22 maio 2019.